

Orgulho de sermos mulheres

Editorial

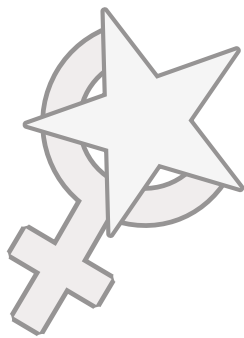
Há mais de um ano, um grupo de mulheres de Ponte Areas e Salvaterra de Minho decidimos, carregadas de empenho e vontade de lutar, criar a Assembleia de Mulheres do Condado para denunciar a situação de opressão, dominação, exploração e marginalização que sofremos as mulheres nesta sociedade.

Neste curto espaço de tempo, com poucos meios, sem praticamente apoio institucional, com a incompreensão e o desprezo de muitos homens que se declaram progressistas e mesmo de esquerdas, com a inexperiência da nossa juventude e carência de cultura organizativa, fomos capazes de converter um belo sonho numa formosa realidade tangível.

A nossa comarca foi-se tingindo pouco a pouco de iniciativas lilás. Os direitos das mulheres, sempre ocultados, emergiram nos muros e nas ruas. As nossas reivindicações passaram a ser visíveis. As agressões que padecemos pelo terrorismo machista não ficaram impunemente sem denunciar. Demonstramos que as mulheres podemos fazer cousas por nós mesmas, sem a tutela dos homens. Convocamos um certame literário, uma maratona feminina, projectamos filmes, realizamos conferências, concentrações; em definitivo, passamos com audácia à acção.

Essa inexperiência com que decidimos por em andamento a AMC não evitou converter-nos no referente feminista desta comarca do sul da Galiza, não foi quem de desmobilizar a capacidade criativa e de luta de quem está carregada de razões para não ficar na casa e sermos unicamente boas raparigas, boas esposas, boas mães, boas filhas, boas amantes. Sabemos que as boas raparigas vão ao Céu, mas também sabemos que as más vão a toda parte. Este

era o nosso objectivo, e continua a ser o horizonte que nos move a ser mulheres galegas comprometidas com os direitos que nos nega o patriarcado e o sistema capitalista, mulheres galegas do século XXI que vivemos numa sociedade que nos oprime e mesmo permite que, pelo mero facto de sermos mulheres, ganhemos menos salário desenvolvendo as mesmas tarefas que os homens, que sejamos as primeiras a padecer os despedimentos, que sejamos as que realizamos o trabalho doméstico, que sejamos agredidas, torturadas e assassinadas pelo terrorismo machista, objecto sexual, que a nosso corpo seja denegrido pela publicidade sexista.



Com este primeiro número de *Condado Lilás*, a nossa publicação, queremos fazer um alto no caminho para contar todas as iniciativas deste primeiro ano de luta feminista no Condado não sem voltar a explicar as nossas reivindicações:

- As mulheres estamos marginalizadas e oprimidas na actual sociedade. Embora formalmente tenhamos os mesmos direitos que os homens, a realidade é bem diferente.
- Somos o sector mais desprotegido e agredido pelas políticas económicas do capitalismo.
- Padecemos os índices mais elevados de desemprego, precariedade laboral, pobreza e exclusão social.
- Cobramos menos salário que um homem por realizar idênticas tarefas.
- Padecemos violência por parte dos homens. Milhares de mulheres, entre mortas e feridas, somos anualmente vítimas da violência machista
- A maioria sofremos algum tipo de assédio sexual (galanteios, tocamientos, violações) ao longo da nossa vida.

Na escola, na casa, no trabalho, na rua, na nossa vida quotidiana padecemos todo o tipo de discriminações e marginalizações.

A nossa voz, a nossa opinião, não tem o mesmo peso que a dos homens.

Assim, nasce AMC, porque sem a luta organizada não é possível mudar a grave situação que padecemos as mulheres.

As actividades realizadas foram muito diversas de conferências nas escolas, eventos desportivos, literários etc. Dos quais falaremos neste primeiro número do que pretende ser a voz de todas as feministas do Condado.

JOSÉ LUÍS ESTÉVEZ RODRÍGUEZ o violador das Neves que continua impune

Adiante com a luta contra o terrorismo machista

Nemgumha violação sem resposta



denunciado uma violação consumada e teve há pouco uma criança produto das violações reiteradas que ao parecer sofreu durante o mês de Abril do passado ano por parte de José Luís. Também foi vítima de múltiplas ameaças por parte do seu agressor que tem provocado o seu silêncio e mesmo a apagar as mensagens ameaçadoras no telemóvel devido ao pânico que provoca esta situação.

José Luís Estévez Rodríguez está denunciado no Julgado Pola denúncia de Rosa o violador enfrenta-se a uma petição por parte da fiscalia de um ano e oito meses de prisão, assim como a uma indemnização de 3.000 euros. Esta petição é ridícula e insuficiente em relação ao delito cometido. Embora saibamos que a prisão não é a solução, sim pode mermar parcialmente o problema imediato, recuperar a tranquilidade destas duas raparigas e de todas as mulheres da comarca que não podemos estar tranquilas sabendo que há um violador solto pelo Condado. Temos dados de que anteriormente já foram violadas duas mulheres mais, tendo uma delas que marchar a viver a muitos quilómetros de distância. Após muitos anos, agora voltou à sua terra natal. Enfrentamo-nos pois a um violador que ataca mulheres indefesas, menores de idade, pouco maduras pela juventude, assegurando assim o medo e o terror da sua vítima à hora de fazer uma denúncia.

José Luís Estévez Rodríguez tem uma ordem de afastamento sobre Rosa. Esta ordem judicial está a ser incumprida reiteradamente. Por este motivo, na sexta-feira 17 de Dezembro Rosa teve que declarar nos julgados de Ponte Areas para tentar conseguir prisão preventiva até a data do julgamento. A AMC não só emprestou apoio jurídico, também arroupou socialmente a Rosa mediante uma concentração pública diante dos Julgados.

“Exigimos às forças políticas com representação municipal no Concelho das Neves que abandonem a passividade e apliquem com urgência os cínicos e hipócritas discursos que utilizam nas datas assinaladas como o 25 de Novembro”

As pressões e intimidações contra o feminismo organizado

A AMC está sofrendo por parte da Guarda Civil uma perseguição sem precedentes, fotografando os locais onde foram colados as nossas folhas informativas, *O povo precisa de saber*, obrigando vários proprietários de estabelecimentos a emprestar declaração no quartel, para amedrontar assim as pessoas que no seu dia entenderem que estes factos não deveriam ficar impunes. Está-se tentando converter a vítima e o feminismo organizado em culpável, e o agressor, o violador, em vítima. Com estas medidas, pretende-se calar as mulheres que denunciamos o terrorismo machista e a hipocrisia social que o ampara e protege. Temos constância que José Luís Estévez Rodríguez vem de apresentar uma denúncia contra a AMC por “calúnias e injúrias”. Com esta manobra desesperada pretende desviar a atenção, confundir, e ganhar tempo. É a lógica de não “há melhor defesa que um bom ataque”.

Mas a AMC, por muitas intimidações a que se veja submetida, por muitas pressões que padecemos, não vai ficar calada, não vai deixar de denunciar todo o tipo de agressões machistas contra as mulheres. Estes factos não só reforçam a nossa firme determinação de combater por todos os meios o machismo no Condado.

Seguiremos até ao final apoiando a Rosa e a todas as mulheres agredidas

Da Assembleia de Mulheres do Condado manifestamos publicamente o nosso incondicional apoio a Rosa e a todas as mulheres que vivem numa situação parecida.

Exigimos às forças políticas com representação municipal no Concelho das Neves que abandonem a passividade e apliquem com urgência os cínicos e hipócritas discursos que utilizam nas datas assinaladas como o 25 de Novembro (Dia contra a violência machista). Fazendo grandes declarações para a galeria não se soluciona nem dos problemas que temos. É hora de agir. É hora de evitar mais violações, mais agressões contra as mulheres.

A AMC anima a todas as mulheres da comarca a denunciar as agressões emprestando o nosso serviço jurídico, assim como o apoio social.

As mulheres vivemos tempos difíceis, e nas Neves há uma mulher de tão só 17 anos que está a viver tempos realmente difíceis. A Assembleia de Mulheres do Condado (AMC) vem de denunciar publicamente a situação de Rosa, quem sofreu uma agressão sexual em grau de tentativa de violação por parte dum vizinho desta mesma vila, natural de Sela, chamado José Luís Estévez Rodríguez. Este indivíduo tem ditada ordem de afastamento sobre Rosa que incumpra reiteradamente.

Rosa está a ser continuamente vigiada por este homem no trabalho e pela rua. Não pode dormir devido aos nervos que está a passar. A situação provoca-lhe problemas psicológicos que não poderá superar com facilidade.

Um homem tão perigoso como este não pode andar tão tranquilo pela rua. Para nós, as mulheres, torna-se imprescindível que a sociedade tome consciência da violência que sofremos pelo simples facto de sermos mulheres, e especialmente pedimos às vizinhas e vizinhos das Neves e Ponte Areas que apoiem Rosa e a todas as mulheres que como ela se atrevem a denunciar e adoptem todas aquelas medidas de pressão que isolem e neutralizem o agressor.

José Luís Estévez Rodríguez não é a primeira vez que viola, persegue, e assedia uma mulher. Tem duas denúncias cursadas, uma é a de Rosa, e a outra é a dumha moça que vive na mesma paróquia que ele. Esta rapariga tem

25 de Novembro, Dia contra a violência machista

Realizamos um mural comemorativo para homenagear as vítimas do terrorismo machista na Galiza do ano 2003. Maria do Carmo Rodrigues, Cristina Rodrigues, Antónia Borja, Erica Álvares, Sara Alvite, Cándida Ferverça, Carme Amado e Luz Maria Castilho continuam presentes



Na rua denunciando os assassinatos de mulheres



Concentração por Alicia Rei Muinhos

A AMC tem convocado concentrações diante do Câmara Municipal de Ponte Areas polas mulheres galegas assassinadas polo terrorismo machista, um dia após o conhecimento da notícia. Maria do Carmo Casal, Sara Alonso e Alicia Rei Muinhos.

Ciclo de cinema feminista

Sob o título *Umha outra mirada* tivemos lugar a projecção dos filmes *Frida* e *Acusados* e dos documentários *Vende-se inocência* e *O inferno na morada*, no bar "Salón Parroquial" de Ponte Areas. Antes de cada projecção, foi realizada umha pequena introdução explicando a sinopse do filme e umha reflexom interpretativa sobre a mensagem que correu a cargo de diferentes membros da Assembleia.

I Certame Literário Feminista do Condado



A Assembleia de Mulheres do Condado convocou este certame com o objetivo de reivindicar os direitos das mulheres e denunciar a nossa marginalização e exploração.

A temática foi livre estando directa ou indirectamente relacionada com a situação de opressom, dominação e exploração que padecemos as mulheres no actual sistema patriarcal.

A ganhadora do I Certame Literário Feminista do Condado foi Antia Mato Bouças com o trabalho intitulado *A política do Biraderi* e apresentado sob o pseudónimo de Aré.

A este I Certame Literário Feminista do Condado fôrom apresentados 11 trabalhos. O júri conformado por Ilduara Medranho Gonçalves em representação da AMC; Noa Rios Bergantinhos, investigadora da história das mulheres galegas; Tareixa Nunes Rodrigues em representação das livrarias patrocinadoras, e Chus Soares Nunes, professora de ensino secundário do IES Pedra de Água, acordou premiar o trabalho ganhador com um accessit de 150 euros.

O anterior governo municipal do PSOE-BNG incumpriu o compromisso adquirido com a AMC de contribuir economicamente para a organização do evento. Ainda hoje estamos à espera da partida orçamentar à qual se comprometeu Mera.

“Congresso de Mulheres”

No sabado 16 de Outubro tivo lugar em Ponte Areas, organizado pola Câmara e diversas entidades da extrema-direita local o I Congresso de mulheres de Ponte Areas

A AMC optou por nom participar, nem assistir a este encontro por diversas razons, mas principalmente porque em nengum momento procurava analisar, nem questionar a verdadeira situação na qual se acham as mulheres na nossa sociedade, tam só foi umha montra ao mais puro estilo da franquista "Sección Feminina" na qual aparentar preocupar-se polas mulheres, mas que só busca reforçar os valores machistas e patriarcais, os mecanismos de dominação do PP e a UCPA sobre as mulheres trabalhadoras do rural. Nava Castro, Salvador Gonçalves, Nidia Arévalo, *Mulleres Rurais*, tam só buscam garantir a fidelidade eleitoral de centos de mulheres em troca de organizar este tipo de actos que aparentemente podem provocar certa confusom e expectativa. As do PP e da UCPA, as que defendem os valores tradicionais da mulher submissa com o macho, montando congressos de mulheres. Pura ilusom, pura fantasia!!

Um congresso de mulheres nom é sinónimo, nem muito menos, de congresso feminista ou de temática feminista. Os debates e conclusons deste congresso assim o demonstram.

Sabiamos de antemao, vendo simplesmente quem o promovia, que nom ia aclarar nada a respeito da situação de opressom, dominação e exploração que sofremos as mulheres, nem contribuir a mudá-la. Sobretudo porque o PP pertence e representa a fracção mais reaccionária da burguesia espanhola, e portanto nom está objectivamente interessado em falar claro sobre a nossa problemática, e muito menos em denunciá-la. É partindo da base de que o patriarcado proporciona enormes beneficios à burguesia (trabalho nom remunerado no lar, cuidado das crianças e das pessoas doentes da familia sem custo económico para o Estado, assim como a nossa cruel situação de discriminação e salários mais baixos no mundo laboral, cousificação e mercantilização do nosso corpo...), o I Congresso de mulheres de Ponte Areas foi umha das inumeráveis montagens fraudulentas que o PP organiza no nosso país para manter a sua hegemonia.

I Maratona Feminina do Condado



A dia 19 de Setembro, tivo lugar esta iniciativa sem precedentes na Galiza. Contamos com a colaboração de diferentes casas comerciais de Ponte Areas, do jornal *A Peneira* e da Câmara Municipal de Ponte Areas. O percurso inicial tivo de reduzir-se pola inoperância da Câmara Municipal de Ponte Areas e da policia municipal, já que contando com o seu compromisso para o corte das ruas, a quatro dias de celebrar-se o evento comunicamos que nom vai poder ser assim porque nom "há efectivos suficientes para garantir a segurança necessária".

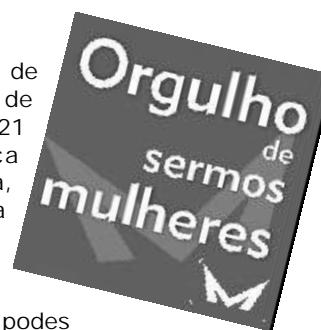
Marcha Mundial das Mulheres

A Assembleia de Mulheres do Condado fai parte activa da Marcha Mundial de Mulheres, estando dentro da sua coordenadora local, assim como da nacional, apoiando todos os actos desta plataforma feminista. Vem de aprovar-se na coordenadora local e a posteriori na nossa Assembleia convocar um 8 de Março conjunto, acordo que consideramos altamente positivo para somar forças na luta polo fim das agressons machistas e ao menos para que a concentração convocada em Ponte Areas tenha o sucesso que merece, superando a realizada o ano passado.



CD

Sob o título *Orgulho de sermos Mulheres* vimos de editar um CD duplo com 21 cançons de temática exclusivamente feminista, onde se pode encontrar variados géneros musicais que abarcam da cançom de autor até rock. Ligando para a AMC podes



Subscriçom

Se estás interessada em receber a nossa publicação ou em pôr-te em contato só tés que enviar um correio-e a amcondado@hotmail.com com os teus dados pessoais e o teu endereço.



Avigan



A AMC solidariza-se com as trabalhadoras de AVIGAN apoiando incondicionalmente a sua justa luta a prol da defesa dos 98 postos de trabalho e a continuidade da empresa. Desde o primeiro momento apoiamos as diversas iniciativas realizadas desde o verao e a greve geral de umha hora convocada para 23 de Novembro e concentração diante da Câmara Municipal de Ponte Areas.

25 de Julho

Este ano o Dia da Pátria do soberanismo socialista foi convocado polas Bases Democráticas Galegas, umha iniciativa ampla, plural e suprapartidária que pretende fazer confluír diversos sectores do nacionalismo e o independentismo de esquerdas na defesa da Autodeterminação. A AMC apoiou esta iniciativa como parte desse conjunto de organizações, partidos políticos, associações, etc, que tenhem entre os seus princípios ideológicos a defesa intransigente dos direitos nacionais da Galiza. Participamos na manifestação que percorreu as principais ruas de Compostela e finalizou na praça do Toral com a leitura do manifesto por Braulio Amaro, coordenador nacional das BDG.

Conferências nas escolas secundárias de Salvaterra e Ponte Areas

Temos organizado e dado conferências com bastante sucesso sobre coeducação na Escola Secundária "Pedra de Água" de Ponte Areas e na Escola Secundária de Salvaterra de Minho. Para este curso temos progamadas novas palestras sobre sexualidade e sobre o tratamento que recebemos as mulheres por parte dos meios de comunicação.